

(Transcrição)

Janeiro de 1999

Palavra de vida

**«Deus habitará com eles, e eles serão o seu povo.»**

(cf *Ap* 21,3)

Em janeiro, em diversas partes do mundo, os cristãos celebram juntos a sua fé comum com orações e encontros especiais. O tema escolhido para a Semana de Oração pela Unidade dos Cristãos é extraído do livro do Apocalipse\*. Vejamos o texto na íntegra:

«Eis a tenda de Deus com os homens.  
Ele habitará com eles;  
eles serão o seu povo,  
e ele, Deus-com-eles, será o seu Deus.  
Ele enxugará toda lágrima dos seus olhos,  
pois nunca mais haverá morte,  
nem luto, nem clamor, e nem dor haverá mais.  
Sim! As coisas antigas se foram!» (*Ap* 21,3)

A Palavra de Deus deste mês nos interpela. Se quisermos fazer parte do seu povo devemos deixar Deus viver entre nós.

Mas como isso será possível, e como fazer para desfrutar um pouco, antecipando já nesta terra, daquela alegria sem fim, procedente da visão que teremos de Deus?

Foi justamente isso que Jesus nos revelou; é precisamente este o sentido da sua vinda: comunicar-nos a sua vida de amor com o Pai, para que também nós a vivamos.

Nós, cristãos, podemos viver esta frase desde já e ter Deus entre nós. Para tê-lo entre nós são necessárias certas condições, como afirmam os Padres da Igreja. Para Basílio, é viver segundo a vontade de Deus; para João Crisóstomo, é amar como Jesus amou; para Teodoro Estudita, é o amor mútuo; e para Orígenes, é o acordo de pensamento e de sentimentos para alcançar a concórdia que “une as pessoas e contém o Filho de Deus”.

No ensinamento de Jesus está a chave para fazer com que Deus habite entre nós: «Como eu vos amei, amai-vos também uns aos outros» (*Jo* 13,34b). A chave da presença de Deus é o amor mútuo. «Se nos amarmos uns aos outros, Deus permanece em nós» (*1Jo* 4,12) porque: «Onde dois ou três estiverem reunidos em meu nome, ali estou eu no meio deles» (*Mt* 18,20), diz Jesus.

**«Deus habitará com eles, e eles serão o seu povo . »**

Portanto, não está tão longe e não é tão inatingível o dia que assinalará a realização de todas as promessas da Antiga Aliança: «A minha morada estará junto deles. Eu serei o seu Deus e eles serão o meu povo» (*Ez* 37,27).

Tudo isso já se realiza em Jesus, que continua, para além da sua existência histórica, presente entre aqueles que vivem segundo a nova lei do amor recíproco, ou seja, segundo a norma que constitui o povo de Deus como um povo.

Essa Palavra de Vida é, portanto, um convite insistente, sobretudo para nós, cristãos, a testemunharmos com o amor a presença de Deus. «Nisso reconhecerão todos que sois meus discípulos, se tiverdes amor uns pelos outros» (Jo 13,35). O mandamento novo vivido dessa forma coloca as premissas para que se atue a presença de Jesus entre os homens.

Não podemos fazer nada, se essa presença não estiver garantida; presença que dá sentido à fraternidade sobrenatural que Jesus trouxe à Terra para toda a humanidade.

**«Deus habitará com eles, e eles serão o seu povo . »**

Mas cabe especialmente a nós, cristãos, mesmo pertencendo a diferentes comunidades eclesiais, dar ao mundo um espetáculo de um só povo composto por todas as etnias, raças e culturas, por adultos e crianças, por pessoas doentes e sadias. Um único povo sobre o qual se possa dizer, como se dizia dos primeiros cristãos: «Vede como se amam e estão prontos a dar a vida uns pelos outros».

É este o “milagre” pelo qual a humanidade anseia para poder ainda ter esperança, e uma contribuição necessária ao progresso ecumênico, ao caminho rumo à unidade plena e visível dos cristãos. É um “milagre” que está ao nosso alcance, ou melhor, ao alcance Daquele que, morando entre os seus que estão unidos por meio do amor, pode transformar os destinos do mundo, levando toda a humanidade rumo à unidade.

Chiara Lubich

\* No Brasil, celebramos a Semana de Oração pela Unidade dos Cristãos entre a Ascensão e Pentecostes